

## Percepção ambiental de discentes sobre o uso de sacolas plásticas

Danilo Aparecido Alves<sup>1</sup>

Geraldino Carneiro de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é o de analisar a percepção de futuros administradores (discentes) sobre as sacolas plásticas, considerando a questão ambiental. Este trabalho tem como contextualização teórica a problemática das sacolas plásticas em relação ao meio ambiente. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, usando a técnica de grupo focal. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostram que os integrantes do grupo focal entendem da problemática das sacolas plásticas e percebem sua utilização como hábito cultural. Diante das análises dos dados, não ficou evidenciada a consciência ambiental. Houve evidências de conhecimento sobre as implicações ambientais das sacolas plásticas, bem como percepções de que a universidade promove discussões sobre o tema em prol da mudança de comportamentos. Os futuros administradores do grupo focal possuem certo nível de conhecimento, entretanto não foram notadas habilidades e atitudes que pudessem mitigar a problemática das sacolas plásticas.

**Palavras-chave:** Sacolas Plásticas; Percepção Ambiental; Consciência Ambiental.

### *Environmental perception of students about the use of plastic bags*

**Abstract:** The objective of this article is to analyze the perception of future administrators (students) about the plastic bags considering the environmental issue. This work has as theoretical contextualization the problem of plastic bags in relation to the environment. The methodology is characterized as an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, using the focal group technique. The data were treated by content analysis. In the face of the analysis of the data, the environmental conscience was not evidenced. There was evidence of knowledge about the implications of plastic bags, as well as perceptions that the university promoted discussions about the subject in favor of behavior change. Despite the group have a level of knowledge, it was not noticed skills and attitudes to mitigate the plastic bags problems.

**Keywords:** Plastic Bags; Environmental Perception; Environmental Awareness.

### 1. Introdução<sup>3</sup>

A preocupação com o meio ambiente é um movimento recente. Foi há pouco mais de 30 anos que começou a discussão sobre o assunto de onde militâncias ambientalistas surgiram e, com isso, desencadeou-se um movimento de conscientização sobre os problemas ambientais para as populações e os governantes mundiais. Atualmente o debate sobre o meio ambiente e a questão da sustentabilidade vem ganhando repercussão (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010). Na esfera acadêmica, tem-se discutido

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Endereço Postal: Av. Pedro Pedrossian, 725, Bairro Universitário, Paranaíba - MS. E-mail: [alvesdanilo@gmail.com](mailto:alvesdanilo@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Administração pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa (FIRB). Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

<sup>3</sup> Uma primeira versão deste artigo foi apresentada no I Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração – I SIMSAD, em Paranaíba-MS em setembro de 2017.

sobre as alterações do meio ambiente, devido aos problemas ambientais pelos quais o planeta tem passado e os impactos que isso tem causado na vida das pessoas (MARQUES et al, 2010; SEBEN, 2012; SANTOS et al, 2014).

É considerado impacto ambiental qualquer tipo de alteração das propriedades químicas, físicas, biológicas do meio ambiente, causada por atividades humanas, de forma direta ou indireta, que afete o bem-estar e a segurança da população, as atividades econômicas e sociais, as condições sanitárias e estéticas do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais (MORAES FILHO, 2009). A diversidade biológica no mundo está em constante declínio, sendo o ser humano o responsável direto e indireto por este feito, acelerando assim o processo de extinção de espécies da fauna e flora. São inúmeros os problemas ambientais que as atividades do ser humano na natureza causam e, com isso, corroboram as mudanças climáticas (DERRAIK, 2002).

Levando em consideração a variedade de temas que podem ser levantados e estudados dentro da área ambiental, este artigo aborda a percepção ambiental de futuros gestores sobre os problemas ambientais causados por detritos de plástico na natureza, em especial as sacolas plásticas que são fornecidas por empresas varejistas. Diante disso, pesquisadores como Amélia et al (2012); Silva, Santos e Silva (2013); Daltoé et al (2016) entendem que os detritos de plástico estão presentes em todos os ambientes terrestres: nas florestas, nos rios, nos oceanos e nos espaços urbanos. Mesmo em distintos formatos, os mais encontrados foram sacos/sacolas/sacolinhas plásticas.

Diante da contextualização apresentada sobre a problemática ambiental causada pelas sacolas plásticas, vários estudiosos (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007; MARQUES ET AL, 2010; VIANA, 2010; PÓVOA NETO, ET AL, 2011; TONELLO, 2011; AMÉLIA ET AL, 2012; OLIVEIRA ET AL, 2012; SEBEN, 2012; MATOS, 2013; SILVA; SANTOS; SILVA, 2013; LIMA; AVELINO-CAPISTRANO, 2015) voltaram suas atenções para pesquisas sobre o tema. Com isso, este trabalho busca colaborar com tais estudos com a seguinte questão de pesquisa: Quais as percepções ambientais de futuros administradores do Câmpus de Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul quanto às sacolas plásticas?

No Brasil, os supermercados e as lojas de varejo fornecem aos seus clientes sacolas plásticas gratuitamente, para acondicionarem as mercadorias que são vendidas (OLIVEIRA et al, 2012; FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007; AMÉLIA et al, 2012). Os clientes estão habituados a usarem estas sacolas no seu dia a dia, descartando-as de maneira indiscriminada (MARQUES et al, 2010; VIANA, 2010; LIMA; AVELINO-CAPISTRANO, 2015; PÓVOA NETO et al, 2011). Nesse sentido, o objetivo deste artigo é o de analisar a percepção de futuros administradores (discentes) sobre as sacolas plásticas, considerando a questão ambiental.

Com base nas pesquisas de Fabro, Lindermann e Vieira (2007); Borghi (2010); Marques et al. (2010); Torresi, Pardini e Ferreira (2010); Viana (2010); Póvoa Neto et al. (2011); Amélia et al (2012); Oliveira et al (2012); Matos (2013); Silva, Santos e Silva (2013); Silva et al (2014); Lima e Avelino-Capistrano (2015) e Daltoé et al (2016), entende-se que as percepções sobre as sacolas plásticas podem

ser estudadas, tal como é apresentado no referencial teórico. Em seguida, a metodologia deste estudo é apresentada, seguida da análise e das considerações finais.

## 2. Referencial Teórico

O impacto ambiental gerado pelo contemporâneo padrão de consumo aguçou a percepção de discursos sobre ambientalismo no mundo, trazendo, assim, perspectivas e argumentos novos sobre o consumismo das sociedades ocidentais contemporâneas (MATOS, 2013). As pessoas precisam estar alerta para os perigos embutidos nas inocentes ações que são realizadas ao meio ambiente. Para isso, a prática de ações sustentáveis envolve atos simples, como ir a um supermercado, usar racionalmente a água nos lares, manejar adequadamente o lixo residencial. Também envolvem atitudes mais severas em relação ao consumismo descomedido (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010). Ao atrelar o consumismo aos danos ambientais, podem-se listar diversos problemas.

Há algumas décadas, as pessoas, ao comprarem/comercializarem produtos, possuíam um determinado comportamento e, nos dias atuais, este comportamento mudou (OLIVEIRA et al, 2012). A partir da Segunda Guerra Mundial, transformações ocorreram em vários aspectos no mundo, uma destas mudanças foi a expansão do varejo, consequência da Revolução Industrial (BORGHI, 2010). Com estas mudanças, a composição do lixo produzido nas residências também mudou; pois, antes da primeira Revolução Industrial, o lixo tinha como principal composição materiais orgânicos, tornando assim fácil sua eliminação (bastava enterrar), além do fato de que as cidades eram menores (SILVA; SANTOS; SILVA, 2013).

Nas maiores cidades da época, houve o surgimento de grandes supermercados e, com isso, emergiram inovações na produção de embalagens, tendo caráter de proteção e facilidade na distribuição, venda e promoção dos produtos (OLIVEIRA et al, 2012). Ao concluir uma compra, o consumidor ia até o balcão de uma mercearia e o atendente pesava e vendia o produto a granel, desta forma, o comércio se tornou um propulsor para o desenvolvimento das embalagens (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007; OLIVEIRA et al, 2012).

Além das embalagens contidas nos produtos, atualmente, é distribuído no varejo sacos/sacolas/sacolinhas plásticas para acondicionar os produtos vendidos (OLIVEIRA et al, 2012). Em meados dos anos 1970, houve a popularização dos sacos plásticos. Ela ocorreu principalmente por causa da sua distribuição gratuita em supermercados e lojas varejistas (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007; AMÉLIA et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2012).

O termo “plástico” deriva do grego “*plastikos*”, que significa próprio para ser moldado (VIANA, 2010; TONELLO et al, 2011). O plástico foi inventado em 1862 pelo inglês Alexander Parkes (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007; VIANA, 2010), o qual é considerado como algo indispensável na vida do ser humano, devido a sua ampla aplicabilidade. Ele é usado na fabricação de embalagens, automóveis, materiais de construção, utensílios domésticos, entre os mais variados produtos utilizados pelas pessoas

no dia a dia (DERRAIK, 2002; PÓVOA NETO et al, 2011;).

A principal matéria-prima do plástico é o petróleo (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA; 2007; VIANA, 2010; TONELLO et al, 2011), tem-se uma estimativa de que cerca de 4% do petróleo extraído da natureza é usado para produção de plástico (TONELLO et al, 2011). Para o petróleo chegar ao produto final, passa por um processo de purificação até ser convertido em etileno, que na sequência é polimerizado e solidificado, tornando-se o polietileno (polímero de etileno). Após todo este processo, o polietileno é fragmentado em pequenos grãos e, assim, torna-se matéria-prima para indústrias que fabricam sacolas, fios, utensílios domésticos, cabos, embalagens, sacos de lixo, etc. (VIANA, 2010).

O polietileno é dividido em vários tipos; mas, na fabricação de sacolas plásticas, é comumente utilizado os de alta densidade (PEAD) e de baixa densidade (PEBD). Os aspectos destes produtos são favoráveis à fabricação de sacolas e sacos plásticos, pois possuem maior ou menos brilho, tato, resistência, facilidade de abertura (VIANA, 2010), durabilidade, resistência a produtos químicos e à umidade. Tais aspectos do plástico são considerados bons e cômodos às pessoas, porém são ao mesmo tempo maléficos, uma vez que, quando em contato com a natureza, estas características impedem sua decomposição. Ao se tratar das sacolas plásticas com especificidade, a matéria-prima que é usada é o plástico filme, que, por sua vez, é produzido a partir da resina de polietileno de baixa densidade (FABRO; LINDERMANN; VIEIRA, 2007).

Durante a sua produção, o plástico consome uma grande quantidade de energia, contribuindo, assim, nocivamente com a emissão de gases poluentes. Para produzir 1 milhão de sacolas plásticas, são necessários 15 mil litros de petróleo e com isso são emitidas 42 toneladas de CO<sub>2</sub> no meio ambiente (ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011). No Brasil, desde 1980, ampliou-se muito o uso do plástico (MARQUES ET AL, 2010; VIANA, 2010; LIMA; AVELINO-CAPISTRANO, 2015), devido ao fato de os supermercados adotarem as sacolas e os sacos plásticos para embalar e transportar produtos, por causa da relação custo benefício entre as embalagens plásticas e as de papel (VIANA, 2010).

Segundo Viana (2010), mesmo diante de todos os benefícios do plástico e sua aplicabilidade nas mais variadas áreas, um dos problemas é a finalidade dada aos produtos, em especial às sacolas plásticas e a outras formas de embalagens. Daltoé et al, (2016) dizem que a presença de resíduos de plástico como as sacolas plásticas nas redes de microdrenagem é fruto do descaso da população, ou seja, do descarte inadequado. Nos lixos urbanos, em nível mundial, o plástico é o item mais encontrado nos resíduos sólidos, sendo as sacolas o tipo de plástico mais encontrado em todo o mundo (PÓVOA NETO et al, 2011). No Brasil, a produção de plástico é de cerca de 3 milhões de toneladas por ano. Estima-se que 10% do lixo brasileiro é composto por sacolas plásticas e que cada brasileiro usa em média 19 quilos de sacolas por ano (ALMEIDA et al, 2008).

São vários os tipos de prejuízos (ambientais e econômicos) causados pelo uso indiscriminado das sacolas plásticas. Segundo Almeida et al, (2008), no Estado do Rio de Janeiro, é consumido um bilhão de sacolas plásticas por ano e, para a retirada destas sacolas plásticas da natureza, há uma estimativa de que seriam gastos R\$15 milhões ao ano.

São incontáveis os danos ao meio ambiente causados pelas sacolas plásticas, desde a poluição visual à morte de animais (VIANA, 2010; ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011; TONELLO et al, 2011; SILVA, SANTOS, SILVA, 2013). Por se tratar de um material leve, que é facilmente transportado pelo vento, a área de contaminação é ampliada (ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011). Nas áreas urbanas, sacolas plásticas causam o entupimento de bueiros e galerias de esgoto, provocando o problema das enchentes (VIANA, 2010; ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011). Ao permanecer no solo, o plástico prejudica a permeabilização da água e do ar, comprometendo, assim, a degradação de uma série de componentes importantes para o solo, afetando a fertilidade da terra e, com isso, danificando também os lençóis freáticos (PÓVOA NETO et al, 2011).

Ao ser descartado na natureza, devido a sua impermeabilidade, o plástico pode armazenar água das chuvas e, assim, auxiliar na proliferação do *Aedes aegypti* (mosquito que transmite Dengue, Zika Vírus e Chikungunya). Quando estão na natureza, os animais confundem-nas com comida e, ao ingeri-las, acabam morrendo engasgados. As tartarugas marinhas podem ser citadas como exemplo, pois frequentemente confundem as sacolas com águas-vivas e morrem ao ingeri-las (ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011). Dessa maneira, o plástico torna-se um grande agressor da natureza e da vida (PÓVOA NETO et al, 2011).

Segundo Derraik (2002), o plástico chega ao oceano em razão da consequência de ações como o descuido de banhistas que deixam lixo na praia; por navios e barcos; por rios que o transportam; por sistemas de drenagem municipais e, de maneira acidental ou não, por fábricas. Ainda, segundo o autor, as embalagens de plástico são as mais encontradas nos oceanos. Estima-se que é de 100 a 450 anos o tempo de decomposição do plástico na natureza (Alves; Ribeiro; Ricci, 2011; Póvoa Neto et al, 2011; Amélia et al, 2012), variando conforme o polímero utilizado em sua fabricação. Com isso, uma mesma sacola pode matar vários animais durante o tempo que ficar na natureza (ALVES; RIBEIRO; RICCI, 2011).

No Brasil, os supermercados, as drogarias/farmácias e grande parte do comércio varejista colocam todos os produtos que passam pela caixa registradora dentro de sacolas plásticas, tornando-se um hábito cultural. Tal costume termina por causar estranheza e certa irritabilidade nos clientes quando não são fornecidas sacolas plásticas para transportar os produtos (PÓVOA NETO et al, 2011).

Tendo em vista os alarmantes problemas ambientais em todo o mundo, movimentos pró-ambientais surgem visando a diminuir ou até mesmo a erradicar o uso de sacolas plásticas e, com isso, surgem novas ideias que auxiliam na solução deste problema, que vão desde leis de caráter punitivo, formas de conscientização (Educação Ambiental) ou até mesmo incentivo para a criação de alternativas (sacolas feitas com outros tipos de materiais) (ALMEIDA et al, 2008). Os tópicos a seguir (Quadro 1) mostram as alternativas de substituição das tradicionais sacolas plásticas segundo Amélia et al (2012):

**Quadro 1:** Alternativas de substituição das sacolas plásticas

<b>Tipo de sacos e alternativas de substituição</b>	<b>Descrição</b>
Sacolas reutilizáveis	São sacolas que os usuários levam consigo para as compras. O material mais utilizado para a feitura das sacolas reutilizáveis é o tecido de várias fontes, podendo até mesmo ser de matérias recicláveis, mas pode ser confeccionada também de PE espessas, rafia de PP e caixas de plástico rígido ou vime.
Sacolas biodegradáveis	Podem ser chamadas também de biopolímeros e bioplástico. No geral, são plásticos produzidos por matérias-primas renováveis e que se decompõem mais rápido. Muitos estudos estão sendo feitos para o desenvolvimento de produtos menos poluentes de baixo custo e com qualidade.
Sacolas oxibiodegradáveis	São sacolas produzidas com aditivos biodegradáveis. Quando a sacolinha entra em contato com água, raios ultravioletas e oxigênio, o processo de decomposição é acelerado.
Sacolas de papel	O papel vem sendo considerado como ambientalmente correto, porém estudos recentes sobre o ciclo de vida mostram que a poluição causada no processo de produção pode ser superior aos causados pelas sacolas plásticas.
Sacolas de papel sintético de plástico reciclado	Este material é uma tecnologia sustentável nova, em que a principal matéria-prima é o plástico usado. Porém, por se tratar de um produto novo, seu custo de produção ainda é alto. Este produto não usa matérias-primas virgens, nem fibras de celulose e não utiliza substâncias tóxicas.
Gestão dos resíduos de sacolas	Talvez seja a melhor solução, porém é necessária uma mudança cultural. A coleta seletiva precisa fazer parte da realidade das cidades. A gestão de resíduos de sacolas, além de ser algo ambientalmente benéfico, também gera economia. O envolvimento de indivíduos com todo o processo de coleta, separação e reciclagem do material geraria renda para muitas pessoas que se encontram excluídas socialmente.
Políticas e iniciativas de controle	Buscam, por meio de legislações, controlar o uso com proibição de destruição, cobranças de impostos e criação de alternativas como o incentivo à reciclagem.

Fonte: Adaptado de Amélia et al (2012).

Ainda, segundo a autora, Amélia et al (2012), a opção mais sustentável é a utilização de sacolas retornáveis. Com a disseminação de informações em relação aos problemas ambientais, assuntos como consumo consciente, responsabilidade socioambiental e conscientização ambiental têm ganhado notoriedade. A consciência ambiental é muito importante na investigação dos hábitos de consumo do consumidor contemporâneo, pois, quanto mais informação, maior a possibilidade de uma mudança cultural na atitude referente ao socioambiental. Para isso, o consumidor moderno que possui consciência ambiental exige que empresas tenham mais proatividade e adotem posturas sustentáveis em relação ao meio ambiente como um todo (SILVA et al, 2014).

### 3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho tem como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, administrada sob a forma de um grupo focal, que discute a percepção ambiental versus a problemática das sacolas plásticas. Foi realizado um grupo focal que teve a participação de oito alunos do curso de Administração da UFMS/CPAR (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Paranaíba), o qual será explicado ainda nesta seção.

Cervo, Bervian e Silva (2006) colaboram dizendo que a pesquisa exploratória estabelece técnicas,

métodos e critérios para a preparação de uma pesquisa. A presente pesquisa faz uma análise exploratória sobre as percepções de futuros Administradores sobre a problemática das sacolas plásticas. Essa escolha é justificada porque uma pesquisa com abordagem qualitativa propõe investigar determinadas circunstâncias, como comportamentos, sentimentos, a vida das pessoas, experiências vividas e também atividades organizacionais, a interação entre as variadas culturas e movimentos sociais, envolvendo como objeto de pesquisa poucos elementos (STRAUSS, 2008).

Escolheu-se como método de coleta de dados o grupo focal, que é normalmente composto por uma pequena amostra e, assim como qualquer trabalho de caráter qualitativo, não deve haver generalização de resultados. Dentro da área mercadológica, os grupos focais são utilizados, pois fornecem informações sobre sentimentos, pensamentos e comportamentos do grupo diante da temática proposta pelo intermediador. O grupo focal “é uma modalidade de entrevista, estabelecida de acordo com um roteiro que tem o propósito de atingir os objetivos pretendidos pelo pesquisador” (OLIVEIRA; LEITE FILHO; RODRIGUES, 2007, p. 4).

Para Gondim (2003), o método de coleta de dados grupo focal é uma técnica que coleta dados por meio de interações grupais, em que não existe um entrevistador, mas sim, um moderador, que apresenta e facilita o processo de discussão do grupo. A escolha dos integrantes do grupo focal seguiu alguns critérios de representatividade. Todos são alunos do curso de Administração da UFMS/CPAR. Para tornar o grupo representativo, foram convidados dois alunos de cada ano letivo do curso de Administração, ou seja, o grupo foi formado por alunos que ingressaram na universidade em 2012, 2013, 2014 e 2015.

O grupo focal foi realizado em maio de 2016. O desenvolvimento do grupo focal durou 47 minutos e foi gravado com a permissão dos integrantes. Os autores deste artigo participaram como intermediadores e como observadores. Os alunos(as) foram convidados(as) aleatoriamente para participarem do grupo focal, tendo como critério que cada dupla de alunos(as) representasse cada ano do curso, totalizando oito estudantes. Sobre o perfil dos informantes: as idades dos alunos variaram entre 19 e 33 anos; quanto ao sexo, três representantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino; quanto à renda familiar mensal, dois dos participantes optaram em não dizer e os seis que disseram possuem renda familiar que vai de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) a R\$ 7.000,00 (sete mil reais). O Quadro 2 apresenta o perfil dos respondentes.

**Quadro 2:** Perfil dos Informantes

<b>Integrantes</b>	<b>Ano de Ingresso</b>	<b>Semestre</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Renda familiar</b>
<b>A</b>	2014	4	20	Masculino	7.000,00
<b>B</b>	2012	8	29	Masculino	Não declarou
<b>C</b>	2014	4	33	Feminino	3.500,00
<b>D</b>	2013	6	22	Masculino	2.500,00
<b>E</b>	2015	2	19	Masculino	3.500,00
<b>F</b>	2015	2	20	Masculino	2.000,00
<b>G</b>	2012	8	21	Feminino	2.500,00
<b>H</b>	2013	6	20	Feminino	Não declarou

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo.

O roteiro de entrevista enfocou as seguintes categorias pré-estabelecidas: distribuição; hábito cultural; o papel da universidade e o futuro administrador. Decidiu-se por explorar a problemática das sacolas de plástico, com perguntas direcionadoras a partir de categorias pré-estabelecidas, com uma análise de conteúdo focada no processo de discussão. Sendo assim, no decorrer do grupo focal, novas categorias foram sendo construídas, as quais são apresentadas na próxima subseção.

Foi feita a transcrição a partir da gravação das falas do grupo focal, as anotações observadas foram descartadas devido ao volume de material. Primeiro foram excluídos trechos da transcrição pouco relevantes para o estudo – considerando o objetivo e o referencial teórico. Utilizou-se a análise de conteúdo de forma a confrontar as falas com a teoria. A análise de conteúdo é uma técnica muito utilizada em pesquisas qualitativas (ROESCH, 2012). A análise de conteúdo busca interpretar os significados das mensagens, a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e os componentes psicossociais (BARDIN, 1977; SEVERINO, 2007). Para o momento da análise, partes da transcrição foram selecionadas de acordo com as categorias apresentadas (distribuição; hábito cultural; proibição; descarte/destino; nível de instrução; o papel da universidade; o futuro administrador e valor de compra), para então organizar a ordem das falas nos textos em cada um dos dois tópicos da análise dos resultados.

#### 4. Análise dos Resultados

A análise dos resultados está dividida em dois blocos, sendo 1) A problemática das sacolas plásticas: distribuição, hábito cultural e descarte/destino e 2) A Universidade e as Sacolas Plásticas: o papel da universidade e o futuro administrador.

##### 4.1. A problemática das sacolas plásticas: distribuição, hábito cultural e descarte/destino

A problematização inicial dada ao grupo focal foi primeiramente imaginar como seria se os supermercados não pudessem distribuir mais sacolas plásticas (categoria pré-estabelecida: distribuição). Nos dias atuais, usar uma sacolinha é um hábito, tal como aparece na seguinte fala:

*“[...] é tão comum a gente pegar sacolinha” (Integrante A).*

Sendo a distribuição gratuita e indiscriminada de sacolas plásticas nos supermercados e comércios varejistas (em geral), tornou-se um hábito cultural (organizacional e social), que reflete em grandes problemas ambientais (PÓVOA NETO et al., 2011; AMÉLIA et al, 2012; OLIVEIRA et al, 2012). A problematização trazida neste tópico busca apresentar a percepção dos alunos no que tange à distribuição de sacolas plásticas como sendo uma cultura e os problemas ambientais que isso acarreta (categoria pré-estabelecida: hábito cultural). Os posicionamentos dos integrantes diante dessa problemática podem ser observados a seguir:

*“Acho que o grande problema é a questão cultural, esse é o problema, é um hábito. Então existem várias formas sustentáveis de evitar sacolas e vários outros problemas ambientais. O problema é que a gente tem uma cultura” (Integrante A).*



Mesmo que a sensação de que o destino certo de cada produto que é adquirido numa loja varejista seja ser inserido em uma sacola plástica, observa-se que é um hábito cultural e que causa estranheza e certa irritabilidade nos clientes quando ela não lhes é fornecida para transportar os seus produtos (PÓVOA NETO et al, 2011). Outro aspecto aparece na fala de alguns integrantes do grupo focal e demonstra certa familiaridade com a ideia de não haver mais sacolas em supermercados (categoria nova: proibição):

*“[...] tem mercados em São Paulo que já utilizam estas sacolas [ecobags], ou eles dão, ou a gente compra, e depois quando a gente vai naquele determinado mercado, a gente leva para trazer as compras” (Integrante C).*

O Integrante B relata que já trabalhou em supermercado e diz que:

*“[...] o ideal é você levar sua sacola, ou às vezes leva uma caixa ou algum recipiente que caiba sua compra, [...] as sacolas vão parar num lixão e vai demorar anos para se degradar” (Integrante B).*

Neste sentido, Almeida et al (2008) cita a criação de leis como uma sugestão para solucionar o problema ambiental das sacolas plásticas. Desta forma, diante de punição, as empresas varejistas não mais forneceriam sacolas. A discussão passou a ter um apelo mais voltado para mudança no hábito cultural de distribuição de sacolas plásticas.

*“Eu acredito que tem como sim ser substituído, é questão de tempo, conscientização para as futuras gerações” (Integrante H).*

*“A gente como consumidor poderia exigir dos mercados, para eles utilizar sacolas biodegradáveis ou então aqueles, tipo, sacos de papelão, que a um bom tempo atrás tinha mercado que utilizava, ou então, até mesmo estas outras sacolas que a gente leva toda vez que vai ao mercado” (Integrante C).*

A fala da integrante C é coerente com o posicionamento de Silva et al, (2014), quando diz que o consumidor moderno, que possui consciência ambiental, exige que empresas tenham mais proatividade em ações sustentáveis. Porém, diante das respostas, não se observou consciência ambiental, apenas conhecimento sobre as implicações das sacolas plásticas. Depois de tratar sobre o hábito cultural da distribuição das sacolas, discutiu-se se estavam conscientes sobre o destino das sacolas depois que são descartadas (categoria nova: descarte/destino).

*“[...] geralmente é lixões, né, lixões a céu aberto” (Integrante A).*

*“Fica anos lá, até deteriorar” (Integrante B).*

A partir dessas respostas iniciais, foram perguntados se as sacolas eram só vistas nos lixões.

*“Nas ruas também, voando aí” (Integrante B),*

*“No meio ambiente também, perto de rios, bueiros” (Integrante G), “Bueiros também. Causam problemas de enchentes” (Integrante E).*

Outros aspectos não foram explorados na percepção do grupo, porém todos demonstraram saber o destino de algumas sacolas plásticas e, durante todo o grupo focal, citaram alguns problemas decorrentes desta ação. O descarte inadequado de sacolas plásticas é fruto do descaso da população (Daltoé et al, 2016) e, de modo geral, o plástico possui muitos benefícios para a comodidade humana, mas sua destinação incorreta é a causa de vários problemas ambientais (VIANA, 2010). Ainda nesta primeira parte do grupo

focal, o Integrante B se posicionou dizendo que todas as falas ditas até então no grupo eram de pessoas com formação intelectual para discutir sobre o assunto (categoria nova: nível de instrução).

*“[...] a gente tem que pensar numa população geral e aquele povo que não chegou até aqui, que não estudou, que não sabe, não sabe dos inúmeros todos estes problemas que uma sacolinha vem causar; [...] isso gera uma discussão muito grande [...]” (Integrante B).*

Moradilho e Oki (2004) apontam que o papel das instituições de ensino é, dentre outros, o de criar ambientes, por meio de seus atores e autores sociais, com o intuito de desalienar os indivíduos, isto diante da realidade do conhecimento fragmentado e sem significado para suas ações sociais. Pode-se perceber a concordância com a fala de outro integrante:

*“[...] não adianta eu colocar essas [...] sacolas biodegradáveis disponíveis, se o consumidor não tiver consciência do porquê elas estão lá, a partir do momento que ele não tem consciência, ele só vai prezar se a sacola é resistente, questão de custo, porque se eles colocarem uma sacola assim, eles vão ter um custo maior e isso vai para os produtos também [...]” (Integrante E).*

De acordo com Amélia et al (2012), apesar de as sacolas biodegradáveis serem melhores, em termos ambientais, que as sacolas plásticas, ainda assim, faltam informações aos respondentes, sendo imprescindível o uso as sacolas retornáveis, visto que são as mais recomendadas.

#### 4.2. O papel da universidade e do futuro administrador diante da questão das sacolas plásticas

Diante da ideia de que a educação é um mecanismo fomentador de mudança social (Moradilho; OKI, 2004) e consequentemente ambiental, o grupo fez uma discussão sobre suas atitudes, como eles eram antes do ingresso na universidade e como eles pensam no meio ambiente atualmente. Os posicionamentos são bem parecidos, todos afirmam que a universidade trouxe a eles conhecimento que gerou reflexões a respeito de várias atitudes, principalmente sobre as questões ambientais, isto fica claro nas falas dos integrantes (categoria pré-estabelecida: o papel da universidade).

*“A faculdade com certeza faz a gente refletir; com certeza” (Integrante F);*

*“[...] em alguns casos, faz o aluno sair do ponto zero até o ponto máximo de preocupação com isso, principalmente quando tem as campanhas, como tem aqui no caso o projeto de extensão [Campanha #Eu Reciclo]” (Integrante D);*

*“[...] um ponto muito forte essa questão social, dela gerar mudanças dentro da sociedade, acho que é uma função dela e ela faz isso muito bem, principalmente Universidades Públicas [...], a Universidade gera frutos ótimos” (Integrante E);*

*“O mais importante que estes valores que a gente aprende a gente passa e repassa pra família também e a gente vai repassar para os filhos no futuro, acho que é o início de o começo de mudança” (Integrante F).*

Os integrantes afirmaram que a universidade promove mudanças em termos socioambientais. Godoy, Brunstein e Fischer (2013) salientam que as universidades e, mais especificamente, as escolas de administração precisam formar um profissional que poderá promover o desenvolvimento sustentável, diante disto, há ações formativas pautadas pela lógica socioambiental nos cursos. Atrelado a isto, as autoras ponderam que é importante ajudar os estudantes a compreenderem que a sustentabilidade é essencialmente ideológica e política. O grupo focal não chegou a este nível de profundidade.

O intermediador buscou saber qual valor os integrantes estariam dispostos a pagar pelas sacolas (categoria nova: valor de compra), caso elas viessem ter algum custo direto para o consumidor. Este o valor ficou entre R\$ 0,05 (cinco centavos) e R\$ 0,10 (dez centavos), já o Integrante E se posicionou diferentemente:

*“depende muito, porque é uma coisa minha, então se eu visse que aquilo fosse revertido pra algo, [...] pra uma entidade social de pessoas que têm câncer e tudo mais, eu pagaria até R\$ 0,25 (vinte cinco centavos) a R\$ 0,40 (quarenta centavos)”.*

O único disposto a pagar mais por uma sacolinha foi o integrante D: *“R\$ 0,25 ainda estaria dentro”*. Todos demonstraram ter conhecimento sobre a possibilidade de em algum momento haver a possível proibição da distribuição das sacolas plásticas (assunto já tratado em outro momento do grupo focal) de forma gratuita nos supermercados, com isso, conduziu-se o grupo a expor se pagariam e quanto estariam dispostos e, de acordo com as respostas, pode-se observar que não houve objeção a pagar certo valor de forma direta.

Foi realizada uma abordagem para analisar o posicionamento do grupo como futuros administradores. Viu-se que a Universidade é como um instrumento de mudança nas percepções de mundo dos alunos; diante disso, como futuros gestores, temos as seguintes falas (categoria pré-estabelecida: futuro administrador):

*“[...] tem o lado econômico [...], não dá para ter uma visão detalhada de quais seriam os custos das sacolas usadas tradicionais e das outras opções, mas já que a gente já mudou um pouquinho nossa cabeça, mesmo que seja um custo maior, acho que na minha empresa não custaria nada fazer um teste, [...]” (Integrante D).*

A Integrante C concorda sobre o processo de conscientização dos funcionários e que teria que avaliar os custos das ações sustentáveis referentes à minimização do uso das sacolas plásticas e outras ações sustentáveis. Observa-se que, na posição de futuros administradores, houve um posicionamento que até considera a dimensão ambiental (quando citaram sobre a minimização do uso de sacolas), todavia foi dada grande importância ao aspecto econômico da empresa. Também se mencionou que é preciso de uma avaliação das medidas de gestão ambiental antes de implantá-las. No entanto, não chegaram a propor soluções que alcançassem resultados econômicos e ambientais.

Para Teixeira, Teixeira e Fonseca (2006), é necessário refletir sobre o comportamento dos administradores, considerando aspectos éticos e de responsabilidade social e ambiental, de modo a conciliar estratégia com resultados sociais, ambientais e econômicos. Para isto, é necessário planejamento, ações e avaliação das ações propostas. O grupo focal não chegou a este nível de discussão, apenas apontou algumas considerações sobre o uso das sacolas plásticas.

Uma alternativa que os futuros administradores poderiam ter dito extrapola o pensamento fechado na organização e em sua estratégia, mas trata da gestão dos resíduos. Retomando a teoria, Amélia et al (2012) colocam a gestão de resíduos de sacolas plásticas como uma possível prática que pode ser uma melhor solução com a implantação da coleta seletiva e com a mudança cultural dos indivíduos, as sacolas seriam coletadas e recicladas/tratadas.

## 5. Considerações Finais

Este trabalho buscou investigar a percepção de futuros administradores sobre as sacolas plásticas, considerando a questão ambiental. Para isto, foi realizado um grupo focal com oito estudantes.

Dentro das evidências, a partir das colocações dos integrantes do grupo focal analisado, observou-se que os alunos participantes do grupo possuem informação sobre a problemática das sacolas plásticas, no entanto não demonstraram ter consciência ambiental. Os integrantes citaram problemas ambientais ocasionados pelas sacolas plásticas, concordaram que é um hábito cultural a sua utilização, comentaram sobre a proibição de distribuição de sacolas, todavia não apontaram ações efetivas de consciência ambiental, não houve falas de atividades concretas e nem citaram mudança cultural – entendendo que não se mudará essa cultura de utilização de sacolas plásticas.

O posicionamento dos integrantes no grupo focal demonstrou que eles não têm comportamento pró-ambiental, apenas demonstraram ter noção sobre os problemas ambientais causados pela utilização indiscriminada e o descarte/destino incorreto das sacolas plásticas. Esse conhecimento pode ser atrelado ao vínculo com a universidade. Uma das formas para solucionar o problema ambiental referente às sacolas plásticas é a educação em forma de conscientização e proatividade, o que não foi visto neste grupo de alunos. Isso fica mais latente em relação às medidas solucionadoras. As sacolas retornáveis (*ecobags*) e as biodegradáveis foram as únicas percebidas nas falas, o que reforça que a conscientização ficou apenas em nível cognitivo.

Em relação à postura como futuros administradores, foi perceptível o pensamento voltado para o meio ambiente, porém não deixando de lado a questão estratégica, que é algo importante para as organizações. Neste sentido, vê-se que, entre os integrantes do grupo focal, existe uma preocupação com os resultados das organizações em termos econômicos. Apesar dos possíveis esforços da universidade em formar futuros profissionais que desempenhem um papel relevante na sociedade, promovendo a mudança de forma consciente e considerando as questões ambientais, isto não foi percebido no grupo focal. Em suma, os futuros administradores possuem certo nível de conhecimento, entretanto não foram notadas habilidades e atitudes que pudessem mitigar a problemática das sacolas plásticas.

Os resultados apresentados são específicos do grupo focal realizado e não podem ser generalizados. Para futuros trabalhos, seria interessante uma pesquisa quantitativa para mensurar quais ações ambientais os alunos empreendem quanto à problemática das sacolas plásticas, entre outros temas que tangenciam a questão.

## Referências

ALMEIDA, S. R. D.; VIANNA, N. H.; LISBOA, T. C.; BACHA, M. D. L. Meio ambiente e sacolas plásticas: a atitude do cliente do varejo na cidade de São Paulo. In: SEGET - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, V, 2008, Resende - Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: AEDB, 2008. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/343\\_Sacola\\_Plasticas.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/343_Sacola_Plasticas.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2016.

- ALVES, A. A. N.; RIBEIRO, M. F.; RICCI, V. S. O uso de sacolas plásticas pelos clientes de supermercados e seu impacto sobre a natureza. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 7, n. 1, 2011.
- AMÉLIA, S. F.; SANTOS, F. H. D. O.; BRENNO, L. N.; MANRICH, S. Sacolas plásticas: destinações sustentáveis e alternativas de substituição. **Polímeros**, v. 22, n. 3, p. 228-237, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.
- BORGHI, A. R. História da embalagem no Brasil. **Comunicação & Inovação**, v. 8, n. 14, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. D. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2006.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. D. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DALTOÉ, M. F.; CASTRO, A. S.; CORRÊA, L. B.; LEANDRO, D.; BARCELOS, A. A. Resíduos Sólidos na Rede de Microdrenagem: Uma Análise Qualitativa na Cidade de Pelotas/RS. **Revista Monografias Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 175-188, 2016.
- DERRAIK, J. G. B. The pollution of the marine environment by plastic debris: a review. **Marine pollution bulletin**, v. 44, n. 9, p. 842-852, 2002.
- FABRO, A. T.; LINDEMANN, C.; VIEIRA, S. C. Utilização de sacolas plásticas em supermercados. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 3, n. 1, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J.; FISCHER, T. M. D. Introdução ao Fórum Temático Sustentabilidade nas Escolas de Administração: tensões e desafios. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 14-25, 2013.
- GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.
- LIMA, P. G. A.; AVELINO-CAPISTRANO, F. Percepção dos Alunos do Curso de Biológicas Sobre o Uso de Sacolas Plásticas. **Ciência Atual - Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 6, n. 1, 2015.
- MARQUES, T. R. F.; ROCHA, R. A.; WEISE, A. D.; TRIERWEILLER, A. C. Sacolas ecológicas: um desafio cultural do marketing verde. **Revista Gestão Industrial**, v. 6, n. 4, 2010.
- MATOS, E. B. Comportamento e Meio Ambiente - Um Estudo Comportamental da Intenção de Não Uso das Sacolinhas de Plástico. **REGE - Revista de Gestão**, v. 20, n. 2, p. 217-232, 2013.
- MORADILHO, E. F.; OKI, M. C. M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Química Nova**, v. 27, n. 2, p.332-336, 2004.
- MORAES FILHO, R. A. D. Sociedade e meio ambiente. In: ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, A. A. R.; LEITE FILHO, C. A. P.; RODRIGUES, C. M. C. O. Processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI, 2007. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A2615.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- OLIVEIRA, L.L.; LACERDA, C.S.; ALVES, I.J.B.R.; SANTOS, E.D.; OLIVEIRA, S. A.; BATISTA, T. S. A. Impactos Ambientais causados pelas sacolas plásticas: o caso Campina Grande – PB. **BIOFAR**,

Campina Grande, v. 7, n. 1, p.88-104, 2012.

PÓVOA NETO, H. H.; RANGEL, S. A.; CORREA SOBRINHA, M. A.; DELATORRE, A. B.; JESUS AGUIAR, C.; RODRIGUES, P. M. Sacolas plásticas: consumo inconsciente. **Biológicas & Saúde**, v. 1, n. 3, 2011.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, J. N.; FERREIRA, M. C. O.; BIZARRIAS, F. S.; SILVA, J. G. Atitude e intenção na compra de produto sustentável. In: ENGEMA-ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, XVI, 2014. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ENGEMA, FEA-USP, 2014. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/426.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SEBEN, D. Sacolas ecológicas: uma análise sobre a sua aceitação em um estabelecimento comercial do município de Marau-RS. In: SEGET - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, IX, 2012, Resende-RJ. **Anais eletrônicos...** Resende: SEGET, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/23116189.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. O.; SANTOS, G. M.; SILVA, L. N. A degradação ambiental causada pelo descarte inadequado das embalagens plásticas: estudo de caso. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 13, n. 13, p. 2683-2689, 2013.

SILVA, I. P.; VELOSO, M. N.; BARROSO, J. A.; PINTO, L. A.; TORRES, E. F. Avaliação da Consciência Ambiental Versus as Práticas de Comportamento Pró-ambiental de Acadêmicos de Graduação. In: SEGET - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, XI, 2014, Resende-RJ. **Anais eletrônicos...** Resende: SEGET, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/23116189.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376p.

STRAUSS, A. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, I. S.; TEIXEIRA, R. C. F. S.; FONSECA, E. A. F. Comprometimento social das empresas: uma questão de ética empresarial. In: SIMPEP – SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XIII, 2006, Bauru-SP. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP, 2006. Disponível em: <[www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/797.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/797.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

TONELLO, D.; GUISSONI, L.S.; RIZZO, M.R.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T. A polêmica da redução e extinção do uso das sacolas plásticas nos supermercados. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 7, n. 4, 2011.

TORRESI, S. I.; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. O que é sustentabilidade? **Química Nova**, v. 33, n. 1, p. 1-1, 2010.

VIANA, M. B. **Sacolas plásticas**: aspectos controversos de seu uso e iniciativas legislativas. Brasília, DF: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, v. 15, 2010. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema14/2009\\_11646.pdf](http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema14/2009_11646.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2016.